



São Paulo
Terra
adotiva
XIV Encontro Nacional
de Associações e Grupos
de Apoio à Adoção
ENAPA 2009
I Encontro Latino-Americano
de Apoio à Adoção

Promoção e organização:

GAASP / ANGAAD / Fernando Freire

Boletim do 14º Encontro Nacional das Associações e Grupos de Apoio à Adoção

Nº 24

A partir deste momento estaremos divulgando as respostas ao questionário proposto, e que nos foram enviadas pelos GAAs de todas as regiões do Brasil, possibilitando conhecer desde já, exemplos de boas práticas que precisam e merecem ser amplamente divulgadas. São preciosos subsídios que antecipam e fundamentam os debates do nosso encontro em maio. Sugerimos a quem vai participar do 14º ENAPA, que imprima esse material e leve junto consigo para o ENAPA, assim poderá acompanhar melhor as apresentações que acontecerão, facilitar seu contato com os responsáveis pelas experiências, vivendo uma intensa troca de informações e afetos.

Começamos divulgando o material encaminhado pelos GAA anfitrião.

Vera Lucia Cardoso

Fernando freire



GAASP

A BUSCA ATIVA E OS PROGRAMAS DE APADRINHAMENTO AFETIVO

Relate a experiência do seu GAA sobre esse sub-tema:

O GAASP não trabalha com apadrinhamento afetivo.

Propostas para Lidar com as dificuldades encontradas:

A nosso ver o apadrinhamento como projeto a ser desenvolvido pelos GAAS deveria contar com a avaliação constante e o acompanhamento ininterrupto de profissionais da Psicologia e do Serviço Social.

Faz-se a nosso ver necessário um apoio especializado e contínuo no decorrer do processo de apadrinhamento. Outra dúvida diz respeito ao fato de se os padrinhos podem ou devem pleitear a adoção da criança/adolescente apadrinhado. Temos conhecimento de projetos que adotam como condição que os padrinhos não sejam e não pretendam ser pretendentes á adoção. Outros Projetos subentendem que o apadrinhamento seria uma forma de conseguir realizar certas adoções que de outra forma não se realizariam. Neste caso os padrinhos devem ser alertados deste objetivo? É ético não informa-los? Como garantir que pretendentes não se travistam de padrinhos para ter com isso acesso à criança/adolescente, que de outro modo não teriam?

Dúvidas, comentários e idéias que gostaria de aprofundar durante o 14º ENAPA.

Como fazer para que o afeto dedicado, o vínculo estabelecido, o lugar atribuído à criança/adolescente pela família sejam adequados às suas necessidades e demandas se são vínculos em sua própria natureza temporários?

Não seria necessário que os partícipes desses projetos passassem por uma acurada avaliação prévia e capacitação e apoio específico enquanto participam do apadrinhamento?

São Paulo
Terra
adotiva
XIV Encontro Nacional
de Associações e Grupos
de Apoio à Adoção
ENAPA 2009
I Encontro Latino-Americano
de Apoio à Adoção

A BUSCA ATIVA E A DEFINIÇÃO DA SITUAÇÃO JURÍDICA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ABRIGADO



São Paulo
Terra
adotiva

XIV Encontro Nacional
de Associações e Grupos
de Apoio à Adoção

ENAPA 2009

I Encontro Latino-Americano
de Apoio à Adoção

Relate a experiência do seu GAA sobre esse sub-tema:

São Paulo trabalha com doze Varas e as ações não são uniformes.

Os inúmeros abrigos também não têm um modus operandi uniforme

sendo que alguns trabalham no sentido de preparar constantes relatórios que são enviados aos Fóruns respectivos e solicitando medidas. Outros nem mesmo possuem uma adequada compilação de informações em relação às crianças sendo que já vimos situações em que a pasta da criança estava numa caixa na sala de estar junto com os brinquedos. Por vezes o que se ouve é que não há ação rápida do judiciário, em outras o Judiciário alega que os abrigos é que precisam "provocar" enviando informações. Os GAAS quando muito só podem assistir inertes a essa situação. Ao menos o GAASP não tem nenhum papel nessa rede e nem força jurídica para manifestar-se a respeito de algum caso concreto de que venha a ter conhecimento.

É certo que muitas crianças deixam de ser adotadas porque possuem uma situação jurídica indefinida e os pretendentes receiam "arriscar" tomar a criança/adolescente sob sua guarda e depois eventualmente a destituição do poder familiar não ser levada a termo.

Para o GAASP é muito difícil trabalhar no encorajamento ou no preparo dos pretendentes para estas guardas, pois receamos a criação de vínculos que venham depois a ser rompidos com todas as conseqüências nefastas para todos os envolvidos (especialmente a criança/adolescente).

Outro problema que já verificamos é o de que com certa freqüência os pretendentes têm sido encorajados no próprio judiciário a tomarem a iniciativa de entrar com a ação de destituição colocando o pretendente no papel de quem deseja ativamente e por meio da lei tirar a criança de sua família biológica. Entendemos que esse deva ser um papel do Ministério Público. Há os pretendentes que já vinculados à criança ou mobilizados pela situação precária ou pelo risco a que estaria submetida, concordam em protagonizarem tais medidas. Entendemos, porém, discutível que os GAAS devam fortalecê-los para tal, pois que estaríamos fortalecendo um desvio da rota que entendemos ser a mais correta e que não sobrecarregaria o pretendente que já necessita lidar com tantas dificuldades subjetivas e objetivas no processo de adoção.

Dificuldades encontradas no trabalho

O GAASP não trabalha diretamente com a questão. As dificuldades encontradas são aquelas no lido com os pretendentes que se vêem obrigados a assumir o que não desejam ou que não estão preparados para assumir e que lutam com enormes problemas de consciência



São Paulo
Terra
adotiva
XIV Encontro Nacional
de Associações e Grupos
de Apoio à Adoção
ENAPA 2009
I Encontro Latino-Americano
de Apoio à Adoção

quando decidem não tomar para si o encargo da definição da situação da criança. A dificuldade também está naqueles que ao decidirem enfrentar a tarefa se vêm muitas vezes às voltas de técnicos do judiciário ou de técnicos do abrigo que em nada favorecem sua iniciativa chegando por vezes a se manifestarem contrários e a dificultar o processo.

Algumas percepções que temos sobre as dificuldades que os atores envolvidos no abrigamento e nas decisões de reintegração da criança/adolescente à família de origem ou sua colocação em família substituta são as seguintes:

- Existe falta de preparo de parte dos abrigos para o acolhimento, permanência e desligamento da criança/adolescente, tanto para o retorno à família como para a colocação em família substituta.*
- O abrigamento de crianças/adolescentes longe da residência de sua família de origem, dificulta a manutenção de vínculos e diminui as chances de um retorno à família.*
- A falta de uma metodologia no relacionamento entre abrigos, judiciário e ministério público, causa morosidade nos processos.*

Propostas para lidar com as dificuldades encontradas:

É importante que se desenvolvam formas de avaliar a relação e o vínculo do abrigado com sua família de origem e sua família extensa para que se tenha meios de "diagnosticar" a possibilidade ou não dessa criança retornar às suas origens. Tal processo deve ser ágil e efetivo para que não sobrem dúvidas de que a família de origem como primeira opção da criança/adolescente viver em família seja considerada e tentada, mas que não seja considerada a única forma adequada e boa de uma criança crescer no seio de uma família.

A aprovação de leis que não apenas apontem o caminho, mas estabeleçam prazos e sanções para a ineficiência ou a inoperância (não apenas em relação ao judiciário, mas também para as demais partes envolvidas, como os abrigos, ministério público, etc.) é definitivamente importante, uma vez que são necessários esses parâmetros para que a agilização do trabalho seja possível dentro de um tempo razoável para as crianças/adolescentes.

Capacitar os abrigos a liderarem adequadamente com a necessidade de definição, instrumentalizando-os com as boas práticas, pessoal capacitado e motivado pra trabalhar em prol do retorno às famílias de origem e que saiba reconhecer os limites e alcances de cada medida para que possa de forma efetiva atender a cada criança/adolescente considerando suas condições e possibilidades reais (da criança e da família de origem) e



São Paulo
Terra
adotiva
XIV Encontro Nacional
de Associações e Grupos
de Apoio à Adoção
ENAPA 2009
I Encontro Latino-Americano
de Apoio à Adoção

possa aceitar retrabalhar com o mesmo empenho para a consecução de formas alternativas de convivência familiar.

Desenvolver programas de apoio aos abrigos no sentido de que se organizem e também de que trabalhem em prol da construção e do aprofundamento de relações positivas com a VIJ. O diálogo entre essas instâncias é indispensável se o que se deseja é que o processo possa caminhar no sentido da definição da situação da criança.

Dúvidas, comentários e idéias que gostaria de aprofundar durante o 14º ENAPA

É atribuição de quem, entrar com a ação de destituição do poder familiar?

Muitas vezes a criança/adolescente está abrigada e só depois que uma família entrar com a ação de destituição é que ela consegue ser adotada.

Porque há uma demora no diálogo entre Abrigos e Varas? Como poderia ser agilizado?

Até que ponto deve-se investir na reintegração à família de origem? Por quanto tempo se deve esperar por uma reação positiva da família para reassumirem os cuidados com a criança/adolescente?

A BUSCA ATIVA E OS GRUPOS DE PREPARAÇÃO PARA ADOÇÃO (PRÉ NATAL DA ADOÇÃO)

Relate de experiência do seu GAA sobre esse sub-tema:

O GAASP tem como atuação principal o preparo dos pretendentes, o acompanhamento da decisão para quem pensa na adoção como alternativa e o acompanhamento da pós-adoção. Além disso, nossa missão tem sido primordialmente a de incentivar as adoções difíceis e preparar os pretendentes para enfrentá-las com adequação e preparo pessoal suficientes para fazer frente às dificuldades naturais que essas adoções apresentam.

O trabalho de preparação é realizado principalmente por meio de reuniões mensais, de fevereiro a dezembro. Cada reunião trata de um tema relacionado a adoção e a criação de filhos. Para expor cada tema, normalmente convidamos um profissional da área de psicologia, assistência social ou do judiciário.

Aqueles que comparecem à reunião pela primeira vez preenchem uma ficha cadastral e são entrevistados. Nesta entrevista, aproveitamos para sanar as dúvidas iniciais dos pretendentes.



São Paulo
Terra
adotiva

XIV Encontro Nacional
de Associações e Grupos
de Apoio à Adoção

ENAPA 2009

I Encontro Latino-Americano
de Apoio à Adoção

Também temos uma biblioteca circulante com diversos títulos sobre adoção, crianças abrigadas e criação de filhos. Os frequentadores podem fazer uso da biblioteca a partir da segunda reunião.

Como a procura pelo grupo é maior que o limite que podemos receber em cada reunião (70 pessoas), solicitamos que os interessados façam o agendamento de sua participação. As vagas são distribuídas da seguinte forma:

- 20 vagas para iniciantes;*
- 50 vagas para aquelas que já foram a pelo menos uma reunião;*
- 20 vagas na lista de espera (para não desperdiçar os lugares dos que faltam à reunião).*

Dificuldades encontradas no trabalho

A adesão das pessoas é muito grande. Elas se mantêm firmes por meses e até anos. Temos aí uma questão que é a da necessidade de podermos dividir o grupo entre os que estão iniciando e nossos veteranos, o que não tem sido possível devido à falta de voluntários capacitados em número suficiente para podermos multiplicar as reuniões. Sendo assim, estamos tendo dificuldades em atender à demanda que cresce a cada dia.

Existem casos complicados de pretendentes (em processo de habilitação) que são especialmente enviados pela VIJ, onde aparentemente esperam que o GAA encontre a solução. Porém, em geral o GAA não recebe qualquer orientação do judiciário quanto aos detalhes das dificuldades com estes pretendentes ou quanto ao que espera exatamente do GAA.

Além disso, nos deparamos com pretendentes habilitados que, a nosso ver, ainda precisariam evoluir mais antes de receber a habilitação.

Nos dois casos, sentimos a necessidade de um relacionamento mais estreito e claro com a VIJ.

Propostas para Lidar com as dificuldades encontradas:

A possibilidade de contar com profissionais contratados permitiria a ampliação do atendimento sem necessariamente aumentarmos o número de voluntários capacitados. Porém, isso esbarra no problema de verbas.

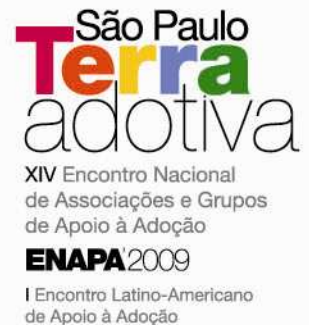
A criação de convênios entre as VIJ e os GAAs permitiria uma melhor fluidez no preparo dos pretendentes, sem que isso implicasse em sobreposição de papéis.



Dúvidas, comentários e idéias que gostaria de aprofundar durante o

14º ENAPA

Qual seria o papel ideal dos GAAs quanto avaliação e acompanhamento de pretendentes à adoção? Devemos nos pronunciar sobre os casos em que percebemos problemas ou dificuldades, mesmo que se trate de pretendentes habilitados?



A BUSCA ATIVA E OS CRITÉRIOS E METODOLOGIAS PARA SELEÇÃO, PREPARAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS FAMÍLIAS INTERESSADAS EM ADOÇÃO DE CRIANÇAS ABRIGADAS

Relate a experiência do seu GAA sobre esse sub-tema:

O GAASP não realiza a seleção de pretendentes, pois entendemos ser esta uma função do judiciário. Quando somos procurados por pessoas que ainda não fizeram sua opção pelo início do processo de adoção, procuramos orientá-las na decisão e, quando for o caso, encaminhá-las para a VIJ.

Porém, desenvolvemos um projeto (Prolar) para identificar os pretendentes com potencial para as adoções difíceis, realizando com eles um trabalho especial de sensibilização, preparo e conscientização das possibilidades e dificuldades reais apresentados nesse tipo de adoção, com o fito de encontrar pais satisfatórios para aquelas crianças que normalmente não teriam contemplado o seu direito de viver em família.

Dificuldades encontradas no trabalho

Uma dificuldade é relativa aos pais que acreditam que, ao receberem seu filho adotivo, não precisam mais da ajuda do GAA (afinal, o sonho de um filho já está realizado).

Alguns deles só retornam ao grupo quando se vêem em dificuldades para lidar com seus filhos adotivos.

Quando ao projeto Prolar, sua principal dificuldade tem sido a de obter financiamento.

O apoio do judiciário não tem sido problema, pois se encontramos resistências em algumas varas, contamos também com o total apoio de outras cujos profissionais se prontificam a trabalhar em conjunto e a apresentar o projeto ao juiz, para que seja autorizada a parceria GAASP/VIJ.

Conseguimos realizar um projeto piloto em 2008, com voluntários da direção do GAASP e o apoio da AiBi, que cedeu uma de suas profissionais. Além disso, contamos com o trabalho voluntário de uma psicóloga não pertencente à diretoria do GAASP.



São Paulo
Terra
adotiva

XIV Encontro Nacional
de Associações e Grupos
de Apoio à Adoção

ENAPA 2009

I Encontro Latino-Americano
de Apoio à Adoção

Os resultados do projeto piloto foram positivos, porém não foi possível por em prática o projeto completo por falta de patrocínio para pagar os dois profissionais necessários (assistente social e psicólogo).

Propostas para Lidar com as dificuldades encontradas:

Assim como a VIJ solicita a colaboração dos GAAs no período de habilitação dos pretendentes, também poderiam considerar o uso da mesma ajuda na pós-adoção, incentivando os adotantes a continuarem a freqüentar os grupos.

Dúvidas, comentários e idéias que gostaria de aprofundar durante o 14º ENAPA

Como obter patrocínio para projetos?

Como lidar com as VIJ e seus técnicos, que consideram o trabalho dos GAAs como concorrência, não como ajuda ou parceria?

A BUSCA ATIVA E O CADASTRO NACIONAL DE ADOÇÃO (CNA)

Relate a experiência do seu GAA sobre esse sub-tema:

O Cadastro Nacional da Adoção ainda é muito recente e sua implantação aparentemente ainda não é plena em todos os estados.

Por hora, só conseguimos dar orientações de seu funcionamento geral.

Dificuldades encontradas no trabalho

A falta de dados confiáveis sobre a real condição de implantação do CNA nos impede de prestar esclarecimentos precisos aos pretendentes.

Propostas para Lidar com as dificuldades encontradas:

Convidar pessoas do judiciário para que expliquem as reais condições do CNA.



São Paulo
Terra
adotiva
XIV Encontro Nacional
de Associações e Grupos
de Apoio à Adoção
ENAPA 2009
I Encontro Latino-Americano
de Apoio à Adoção

Dúvidas, comentários e idéias que gostaria de aprofundar durante o

14º ENAPA

Como funciona o CNA em cidades menores, sem infra-estrutura?

Todos os estados estão totalmente integrados ao CNA?

MÃES BIOLÓGICAS E A ENTREGA DE UM FILHO PARA ADOÇÃO

Relate a experiência do seu GAA sobre esse sub-tema:

O GAASP não realiza trabalho específico sobre o tema, porém procura estimular que aqueles que tenham conhecimento de mães que pretendem entregar seu filho para adoção, que as orientem a buscar a VIJ.

Propostas para Lidar com as dificuldades encontradas:

Acreditamos que seria importante que a VIJ estivesse focada também nas mães que desejam entregar seu filho para adoção, acolhendo-as e garantindo que tenham as condições necessárias para a tomada desse tipo de decisão e que, caso a entrega ocorra, recebam o devido acompanhamento para vivenciarem de forma adequada o luto da perda do filho (mesmo sendo a entrega uma decisão da mãe, existe o sentimento de perda).

Dúvidas, comentários e idéias que gostaria de aprofundar durante o 14º ENAPA

Como sensibilizar as pessoas quanto à necessidade de se tratar adequadamente as mães que entregam seus filhos para adoção, sem estigmatizá-las?

A PARCERIA GAAS E ABRIGOS NA BUSCA ATIVA

Relate a experiência do seu GAA sobre esse sub-tema:

O GAASP não tem parceria com abrigos.



São Paulo
Terra
adotiva
XIV Encontro Nacional
de Associações e Grupos
de Apoio à Adoção
ENAPA 2009
I Encontro Latino-Americano
de Apoio à Adoção

Dificuldades encontradas no trabalho

A experiência nos mostra que muitos abrigos não estão devidamente preparados para lidar com a adoção das crianças e adolescentes aos seus cuidados.

Em geral, não observamos nos abrigos uma preparação da criança para passar a viver em família e também para o momento de conhecer seus futuros pais.

Por vezes, as atitudes dos que trabalham no abrigo dificultam a aproximação entre a criança e os pretendentes, chegando inclusive a diminuir as chances da criança a ser adotada.

Propostas para Lidar com as dificuldades encontradas:

Preparar os pretendentes para as situações que podem chegar a enfrentar nos abrigos, quando forem conhecer seu futuro filho.

Orientar os abrigos sobre a preparação da criança para ser adotada e como proceder nos encontros entre a criança e seus possíveis pais.

ADOÇÃO E MÍDIA: AS MENSAGENS E A UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CULTURA DA ADOÇÃO

Relate a experiência do seu GAA sobre esse sub-tema:

Sempre que procurado, o GAASP procura colaborar com a mídia para as matérias sobre adoção, tanto no fornecimento de informações como na busca, dentro do grupo, de pessoas que nos são solicitadas para serem entrevistadas, dentro do perfil da reportagem.

Esta busca leva em consideração o grau de amadurecimento dos pretendentes/pais adotivos, buscando garantir a qualidade da informação que será divulgada.

O contato das pessoas selecionadas só é passado para a mídia após o seu consentimento.

Dificuldades encontradas no trabalho

Normalmente as solicitações para participações na mídia são feitas com pouca ou nenhuma antecedência.



São Paulo
Terra
adotiva

XIV Encontro Nacional
de Associações e Grupos
de Apoio à Adoção

ENAPA 2009

I Encontro Latino-Americano
de Apoio à Adoção

Outras vezes a exigência de certas características da pessoa a ser entrevistada nos impede de encontrar alguém maduro o suficiente para falar com a imprensa.

As matérias, depois de editadas, nem sempre ficam plenamente satisfatórias.

Dúvidas, comentários e idéias que gostaria de aprofundar durante o 14º ENAPA

Como estimular reportagens/campanhas realmente esclarecedoras sobre adoção, e que estimulem a adoção legal e as adoções difíceis?